



Publica-se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oitavas. Subscreeve-se, vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestres, e trimestres; numero avulsos a 200 rs.

Almon-re voluntis, non mordere, Prodesse, non laedere.

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

ATTENÇÃO!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças unias apez outras! (Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822)

ECHO LIBERAL.

*Extra to do Relatório Presidencial á As-
sembleia no 1.º de Julho de 1850.
Continuação.*

Saude publica.

Noticia S. Exc., que a Providencia Divina nos tem poupado do oneroso tributo que vão pagando as vidas dos habitantes de outras provincias, á febre reinante em algumas cidades do litoral; diz que no fim da estação chovosa alguns casos de febres intermitentes apparecerão na capital, e outros pontos, e mesmo algumas febres perniciosas, raras; e enfermidades que tem desaparecido com o verão, e com as providencias expedidas para facilitar á pobreza os meios de curar-se.

Hospital de caridade.

Tratarão-se nelle de Janeiro do anno passado a 22 d'April do corrente 722 doentes, tendo alta 622, morrendo 44, e continuando em curativo 55.
No periodo das febres acháram as pessoas pobres

nesse estabelecimento o maior recurso; e a humanidade desvalida continua a achar ali alivio, a seus males. O estabelecimento marcha com ordem e economia, sendo digno da gratidão do povo o governo, que empreendeu obra tão pia.

Instrução publica.

S. Exc. tem como certo ser um dos maiores embaraços ao desenvolvimento da instrução primaria na provincia a falta de habilitações de uma parte dos professores para o ensino da mocidade; e a esse mal não vê outro correctivo se não o provimento das cadeiras, que forem vagando em pessoas, que tenham mais intelligencia, e moralidade.

Apresenta mappa que indica o n.º de alumnos que frequentão as aulas primarias, e secundarias.

Dá conta das cadeiras que se achão providas: pede a aprovação das cadeiras por memoria em Juromentua e S. Gonçalo; e indica que se adopte a medida de passarem attestados de frequencia aos professores, os censors, ou qualquer outra autoridade local, em ausencia dos directores e vice-directores, para que não soffrão esses empregados empates na percepção de seus ordenados.

Nega que os Presidentes tenham actualmente faculdade de renovar os professores, mas acha justo que se faça passar uma lei a tal respeito, como correctivo aos abusos que se apegão á sombra da inamovibilidade. Acha diminutos os ordenados, e lembra como necessario o seu augmento.

Educandos artifices.

O estabelecimento fundado no 1.º de Dezembro do anno passado com 15 menores, acha-se hoje com 25, de que 7 aprendem o officio de marceneiro, 5 o de carpinteiro, 4 o de ferreiro, 6 o de alfaiate, 2 o de ourives, e um o de sapateiro.

Tem se despendido com o estabelecimento até 15 de Junho 2:826\$082 reis.

informa pela fé do director, que os educandos já vão aproveitar no ensino, dizendo que o mesmo director propoem para elevar-se o numero dos aprendizes a 30: e representa que se lhe augmente o ordenado por ser insufficiente o que percebe para compensar simultaneamente o trabalho da administração do estabelecimento, e ensino elementar dos educandos.

CORREIO DA BAHIA.

Pelo estafecta de 24 do mez passado tivemos jornaes da corte até 21 de Junho, e de-lux extra os seguintes noticias:

—As folhas do Rio grande do sul em data de 13 e de Santa Catarina até 17 de Maio annucião a dispersão e desarmamento dos grupos sob o mando do Sr. barão de Jacy, e a apresentação deste ao presidente da provincia, que o recebeu em plena liberdade em Porto Alegre, e o mandou em paz para sua casa. Dizem que essa dispersão custára ao governo avultada somma; e o—seculo—da Bahia declara ser ella de 300:000\$1 Quem se locupletou com essa bagatella, com esse pingo de suor e sangue dos miseros contribuintes para as rendas do estado, è o que se ignora. Seja como for, a provincia está pacificada, e o Sr. barão moderou os seus bríos tão a neguados: assim se contente o tal Rosas com essas cousas.

—Na naufragio do pataxo—subtil—em 26 de Abril, que conduzia 150 praças do 6.º batalhão de caçadores para o Rio-grande, fuzerão o cirurgião mor do corpo, 2 Alfres, o corneta mor, e out o corneta, 3 soldados, 3 senhoras e 5 crianças dos officiaes: 14 pessoas.

—Do relatório do Sr. Honorio, entregando a presidencia de Pernambuco ao Sr. Sousa Ramos vê se, que elle mandára vir de Fernando as pessoas que para lá enviára depois do rompimento com o capitão Pedro Ivo, e as pôz em liberdade, que o—bravo—das matas, o amigo do Sr. Tosta, o famigerado Vicente de Paula, foi arrancado do seu covil com mais 20 sequazes, sendo todos remittidos para Fernando. São muy notaveis as expressões do Sr. Honorio quando refere a prisão do *homem de honra*, e bem assim o juizo que emite acerca dos serviços por elle prestados na administração do Sr. Ministro da Marinha.

—Consta tambem que viéra de Fernando, para responder a novo jury, o Sr. general Abreu Lima; e que lá ficará em duros sofrimentos as outras victimas do poder, sendo muito de reciar que perdesse o juizo o Sr. Villa Tavares, a quem a lembrança da mulher e dos filhos affige em extremo. O Sr. Borges da Fonseca, sempre cheio de coragem, e admiravel resignação, continuava exilado em uma ilha solitaria, tendo por unico arrimo uma palhaça, e passando dias sem comer nem beber. Como è philantropico o governo do Brazil!

—Ainda continuão casos de febres no Pará, na Bahia em gente do mar, e pouquissimos na Parahyba, em Pernambuco, e no Rio de Janeiro. No Pará, com a morte do commentador Jaime David Bricio, victima das febres, enloqueceu a Sr.ª deste, D. Maria Pombo Bricio, e em um descuido da familia suicidou-se com veneno: um s-brinho della amargurado por esse transe, precipitou-se de uma varanda para acabar com a vida; porém, apesar de muito maltratado, esperava-se que escapasse; e ao passo que esse moço de 20 annos assim procedia, um seu irmão de 19 annos ostentava

alma feroz embebendo um punhal no brço de um guarda livros; sendo prezo em flagante aguardava as consequencias de sua acção. O presidente, e o bispo d'aquella provincia julgá-vão-se salvos das febres que os acoettera, e estavam em convalescencia.

—Sobre Maranhão notão os jornaes a continuação da serie de assassinatos na comarca de Caxias.

—No Ceará continua a polemica entre *caranqueijos* e *equilibristas*, querendo cada uma dessas parcialidades ser mais *saquarém*. O assassinato vai decimando a população dessa provincia. Na villa das Lavras o raptor de uma moça occasinou 5 moites: a raptada foi rehavida do deposito pelo pai, que encontinentemente a cazou com outro; o raptor, ignorando o casamento, foi com gente armada retomar a sua amada, e na luta o rortearo o pai e um irmão da moça, e 3 dos aggressores. Estando sabido o casamento quiz o amante apunhalar a amada, sendo empedido pela propria mãe. Outro facto não menos pungente occorreu no Ceará: suicidou-se a Sr.ª do Sr. Francisco Tavares Quintal, que enloquecendo disparou sobre si uma pistola.

—Na Bahia fugirão da fortaleza do Barba-ho 39 presos, muitos dos quaes sentenciados, sendo um d'elles o moedreiro filço Joze Maria Cuidado Roberto, condemnado a 14 annos de galés na ilha de Fernando.

—A asseemblea e Pernambuco trata de elevar a filha de Fernando a cathegoria de freguezia separada do continente.

—Continúa na corte a ser altamente occupada a plenão publica, as camaras, a imprensa, e o proprio governo com o procedimento havido contra os illudidos Pedro Ivo, e Miguel Allonço, que crão conservados, na fortaleza da Santa Cruz lut ressaltantes discussões tem havido nos duas camaras sobre tal objecto, e n'isto se tem analysado as opiniões do Sr. Gonçalves Martins, a quem o governo nega que authorisasse a negociar com aquelles Srs., e mesmo reprova a conducta que com elles tivera. Nesta qua stão apparece uma carta de despedida do capitão Pedro Ivo ao enbaçar na Bahia dizendo que ia para a corte confido nas promessas de amnistia geral, que por via de seu pai lhe fizera o Sr. Martins em nome do governo; e bem assim uma declaração do mesmo capitão relatando todas as occorrenças do seu desarmamento, obtido por seu pai, mediantes empenhos e compromissos dos presidentes da Bahia, e Alagoas, que elle acreditou em vista do tratamento que de ambos recebeu com seus companheiros, mandando o das Alagoas acompanhá-los até a Bahia pelo seu agente o Dr. Otizica & C: apesar de tudo isso apparece uma carta do Sr. Pedro Antonio pai do capitão Pedro Ivo querendo dar por fôrça aquella carta de despedida do filho, e procurando negar os compromissos do Sr. Martins; e isto faz o Sr. Pedro Antonio para salvar a presidencia da Bahia, sem attinar, nem attender para a melindrosa posição de seu tráfuo filho, de forma que a immoralidade vai conduzindo esse pobre velho, a ser involuntariamente o algoz de seu filço, a quem alias dez-ja salvar. Veremos em que parão tanto escondá-los.

—Estiverão duentes os Srs. ministros da justiça, e marinha, mas já se achão em suas pastas. O governo, apesar de sua maioria em ambas as camaras, è sempre harido com logica vantagem pela opposição, e algumas vez s mesmo por muitos dos seus servos, sobre modo quer tanto mais vive, quanto mais discreditado publico adquire, pelo que com razão o julção agonizante; mas qual, os homens das pastas não se amuão.

—Na camara baixa tomou assento pela Bahia mais um opposicionista, o Sr. Dr. Joze Ferreira Souto, e cahio ainda outra vez um parecer da commissão de p'deres chamando supplentes em lugar de alguns membros que se ausentárão.

—Recalho a escolha de senador pelo Rio grande do norte no Sr. D. Manoel que já está no senado.

—A maioria do senado marcelta com tanto despreito a seus fins exclusivos, que já não duvida desrespeitar os mais probos e independentes dos seus membros, que lhes não escraolisaõ os seus sentimentos: ouso eu em uma sessão não aprovar emendas apresentadas pelo Sr. Paula Souza a um dos relatórios do Sr. Euzebio: esse facto

irritante e escandaloso só tem dado materia para grande polemica no jornalismo.

—O Sr. Sousa Franco, a quem por aqui já davão por morto, vive ainda, e do alto da tribuna parlamentar continúa com força, energia, e coragem descomunal a mostrar ao Brazil, e ao mundo inteiro a grandiffrença que há entre as suas ideias, que são as do grande partido nacional, e as dos actuaes dominadores, que só o combatem com a carga de multos votos.

—Foi nomeado thesoureiro geral do Thesouro publico o Sr. Dr. João Duarte Lisboa Serra, nomeação que muito honra ao Sr. ministro da fazenda.

—Consta por cartas particulares, que o governo, removê a o Sr. Dr. Motta para a presidencia do Ceará, nomeando para o substituir na presidencia desta provincia o Sr. Dr. Jozé Antonio Saraiva, juiz municipal de Jacobina na Bahia, e removendo do Ceará para o Pará o Sr. Fausto, sendo demittido o Sr. Coelho, talvez por se não ter opposto a eleição do Sr. Sousa Franco.

—Consta-nos tambem que viera neste correio a renção do Sr. Dr. Antonio de Souza Mendes, de juiz municipal de Camomimir, para o mesmo lugar na Ipanahy; assim hirá o Sr. Mendes sendo sempre juiz de direito interino; tambem veio a carta do Sr. João de Carvalho Fernandes Vieira para juiz municipal do Principe Imperial: terra S. S. de deixar a cadeira de francez, que o tem feito andar abucanhando o seus camaradas.

—Procedia-se na Bahia, a revelia da opposição, a eleição para dous senadores: não vimos quem sejam os candidatos.

—Lemos no relatorio do vice presidente do Rio-grande do norte a assemblea, q' o juiz de direito da comarca da Maioridade, o Dr. Dantas Pinagè e o juiz municipal da Imperatriz, o Dr. Anna o Camino Bizerra Cavalcante, se ostentavão em selição afente de alguns incautos por elles aliciados, contra quem fiseram marchar 50 praças ao mando do tenente Joaquim Francisco de Paula Moreira: admiramos q' os chamados *constitucionaes* ou *nortistas* no Rio-grande empreguem taes meios para manter posições, que n'aquella provincia não deviam occupar, pois que a causa da sedição versa sobre modanças que fiseram o vice presidente.

Ja foi ali impossado o presidente da provincia.

—Encontramos no *correiro mercantil* de 19 de Junho um discurso sublime do grande patriota o Sr. Paula Souza na discussão

da resposta a falla do throno no senado: é a peça mais importante que por ceito tem produzido as discussões da actual legislatura. Bem nos lêza não poder a dar aos nossos leitores: ahí verião o nosso estado actual pintado com as cores da verdade; verião as medidas reclamadas para o milhramento publico, e de que não cuida o governo alias em circunstancias de poder felicitar o Brazil; verião as previsões desse consumado estadista quanto ao nosso futuro, se a machina infernal não mudar de direcção; verião enfim que o despotismo não é compativel com a fidelidade dos brasileiros, e que a machina dos nossos dominadores se encaminha para uma reacção de terriveis consequencias, pela qual teucos de passar mais cedo, ou mais tarde.

Do exterior são imensas as noticias e não cabem nos curtos limites da nossa folha.

A França continua republicana, e a democracia obtendo vantagens eleitoraes contra o governo retrogrado, que se acha afrente dos negocios desse paiz.

Os despotas do norte da europa proseguem nos seus grandes preparativos de guerra para suplantarem os principios democraticos: é problema se e poderão conseguir.

O Summo Pontifice está afinal devolta em Roma; porem os negocios dos seus estados ainda não tomárão um caracter de estabilidade: o proprio conclave dos Cardeaes acha-se dividido em opiniões progressistas, regressistas e estacionarias.

Falla-se que o rei de Napoles pretende derrubar a constituição.

Na Hespanha apparecerão divergencias, e intrigas no paço: o rei conspirava contra a rainha, e contra as instituições; mais afinal, depois de ter sido prezo arrepeneteo-se e congrassou-se, com a rainha, e com o governo.

Em Portugal continuão fortes receios de revolução para derrubarem a mais q' muito odiada a lministação do Conde de Tomar.

Enfim são a Belgica, e a Hollanda, pela politica verdadeiramente liberal de seus monarchas gozão de segura paz e fraqueza.

CORRESPONDENCIA.

Os semblantes das tres graças, com as entranhas das tres furias.

Dr. Redactor.

Vê se impresso no seu jornal n.º 45

três lindas peças com os semblantes das três graças filhas de Venus e entranhas das três fúrias filhas do avern; mas dizem que essas peças se chamão abortos da camara municipal desta villa de Campo maior, em os quaes se neta o meo nome ent e os das personagens do paço da dita camara como o de Christo entre os dos Judeos: agredido pois por tal forma eu sou obrigado a analisar os trechos mais salientes desses papys referendo em a pureza da verdade o decaramento da calunia, da falsidade, e das paixões: principiarei por tanto pela primeira passa que é um requerimento do tenente coronel Florencio Alves da Figueira Mendes pelo qual exige da camara a demolição de uma minha propriedade; e pesso ao benignos hilares, que na occasião de terem esta tenção á vista o numero em que aquelle está impresso para bem avaliarem dos topicos que aqui analiso: diz o tenente coronel = que querendo a dita mais deixar um bôco na frente da minha casa da ferra que desta para o largo da pitua... e em outra minha casinha da rua da ao coronel Sévestre pela exorbitante quantia de quat ocos e desesseis mil reis. .. = Não posso atturar Sr. Redactor com a firma pela qual se pôs se deixar um bôco na frente de um predio cuja frente d'ita para um largo! e ja qual for porem esta innovação temos a n ta. que tento o tenente coronel em outro tempo julgado necessario comprar por exorbitante preço uma casinha da anificada para o fim de dar = xpções e vista em regis a concorrer. = para a satisfação dos seus deijos, intenta hoje que por utilidade publica a outra minha propriedade sita contigua a de que trata o tenente coronel e a ser demollida, e mais notavel é, que este Sr. falsamente diga que me fez es a compra por quatrocentos e dezeses mil rs.: eu o empraço para provar o seu ditto de uma maneira que satisfaça a expectação em que fica o publico. Diz mais que = Burraxa e Lamêgo fizeram ezas com alinhamento legal com a direção a quinta do lado esquerdo da ferra fiãta por esta innovação a dita casinha bem d'frente do edificio do supplicante = Ora esta é de alta taxa, pois o tenente coronel confига que andou com innovações a seu bel-prazer, que culpa tenho eu para ser expellido da minha propriedade de antigamente ali existente, esta não tem alinhamento, porque as innovações a collocar na frente do seu predio; aquellas porem tem alinhamento legal porque foi obra dos = deijos = das = pertencções = e dos caprixos do peyto innovador, embaraçassesem um alinhamento obliquo dei-

xando um largo triangular, com tanto que o pretio d'frete de bê o ficis e com suas = vistas e espaçõs em formas a concorre nã s & = note o l'no que os são l'nos d' l'neate coronel = Diz mais = e p' que a d' a casinha foi feita sem alinhamento legal, e sem alguma esquadria de vna na frente e n'isso q' te 32 palmos e aq' te para o fundo de minha que não pôte passar uma pessoa = esta Sr. Redactor é de grosso calbo, e com elle certam n e se a h'ca n' a nã os n' s'os l'nt res ainda m' s'os eagemer s' e a ch'et s'. Como se p' d' r' e entender essa assersão incovertida? A casinha de que se trata está isolada no largo do palamento pó e d' xir em sua frente somente 32 palmos, e sim to o o r' no do largo que fica na adiante, e s' se quer f' d' r' te tem occupado pelo frente da dita casinha, e n' nã e mais de 25 palmos; e qual seria a razão e conveniencia do e n' s' tu tor dessa casa f' z' l' a com 32 palmos de frente, e tão a n' t' do para o fundo, que não pôte passar uma pessoa, sendo alã es e ser e n' ao tempo dessa construção to l' de vdr!! Ora Sr. Redactor isto n' verdade tem vis s' de um intorpecido intellecto, ou de um a r' final q' m' tade. Continúa o tenente coronel a d' z' = o dito coronel sempre pronto por embargar a todos as p' tençõs e deijos do supplicante muito de p' posto comprou a tal casinha com esta p' em d' ção = l' d' p' t' e s' e i' m' n' r' a' s'. Sr. Redactor e g' l' n' v' s' os direitos de p' p' r' e d' i' t' i' n' v' i' t' u' d' e o exercicio d' s' d' e = p' t' e' s' e' a' o = s' d' e' z' e' s' e' p' e' r' t' e' n' ç' õ' s' = l' s' e' h' m' e' n' p' e' j' d' o' d' e' z' e' j' o' s' q' u' e' e' u' nãõ h' s' i' t' e' a' p' o' p' r' i' e' t' a' d' e' l' o' , at' e' m' s' i' m' o' t' e' m' t' o' a' c' m' d' a' ; p' o' r' e' m' at' e' o' p' r' e' s' e' n' t' e' n' ãõ é = t' e' n' e' n' t' e' c' o' o' e' l' e' p' a' z' d' e' p' r' o' v' i' r' l' e' t' s' p' e' l' o' s' q' u' i' s' c' u' t' e' n' h' a' p' e' r' t' e' n' d' i' d' o' e' m' b' a' r' ç' a' r' s' e' u' s' d' e' z' e' j' o' s' e' p' e' r' t' e' n' ç' õ' s' ; e' r' e' a' e' m' p' r' a' d' a' c' a' s' i' n' h' a' f' o' r' e' m' b' a' r' ç' a' ç' o' q' u' e' l' h' e' o' p' u' z' , c' o' n' c' e' d' a' m' o' s' o' r' u' m' p' r' e' u' c' o' , q' u' e' l' e' l' l' a' a' i' n' a' e' s' t' a' p' o' s' s' u' i' d' a' p' o' r' q' u' e' m' m' e' a' v' e' n' d' e' o' , e' n' e' s' t' e' c' a' s' o' a' d' i' t' o' c' a' z' nãõ e' m' b' a' r' ç' a' r' i' a' o' s' s' e' u' s' d' e' z' e' j' o' s' e' p' e' r' t' e' n' ç' õ' s' ? D' e' c' e' r' t' o' , q' u' e' o' u' e' m' b' a' r' ç' a' v' a' , e' u' o' t' e' n' e' n' t' e' c' o' r' o' n' e' l' p' e' r' t' e' n' d' i' a' c' o' m' g' e' l' l' i' r' a' o' m' i' s' e' r' a' v' e' l' q' u' e' e' p' o' s' s' u' i' a' , a' l' h' a' v' e' n' d' e' r' p' o' r' c' a' s' c' a' s' d' e' a' l' h' o' , e' u' a' d' e' m' o' l' i' l' a' a' s' u' a' p' r' o' p' r' i' a' c' u' s' t' a' , p' o' r' q' u' a' n' t' o' c' o' m' p' r' a' l' a' p' o' r' s' e' u' j' u' s' t' o' v' a' l' o' r' nãõ p' e' r' t' e' n' d' i' a' , p' o' i' s' e' u' 8' d' i' a' s' a' n' t' e' s' d' e' a' c' o' m' p' r' a' r' , a' v' i' s' e' i' a' B' u' r' r' a' x' a' i' n' t' e' r' e' s' s' a' d' o' n' a' d' e' m' o' l' i' ç' a' o' d' e' l' l' a' e' a' m' i' g' o' d' o' t' e' n' e' n' t' e' c' o' r' o' n' e' l' q' u' e' o' d' o' n' o' m' e' t' i' n' h' a' o' f' f' e' r' i' d' o' , e' e' u' c' o' m' p' r' a' i' s' , s' e' e' l' l' e' s' o' nãõ f' i' z' e' s' s' e' m' ; c' o' m' o' p' o' i' s' s' e' d' i' z' q' u' e' f' e' z' e' s' s' a' c' o' m' p' a' r' a' e' m' b' a' r' ç' a' r' d' e' z' e' j' o' s' ? Sr. Redactor, é g' e' r' a' l' m' e' n' t' e' d' i' t' o' p' e' l' s' e' m' a' d' r' e' s' , q' u' e' q' u' a' n' d' o' u' n' a' s' e' n' h' o' r' a' g' r' a' v' i' d' a' d' e' z' e' j' a' a' l' g' u' -

ma cousa, e não é satisfeita, aborta; porisso existia o tenente coronel gravado de pertenções e dezejos, e não tendo sido satisfeito relativamente a casinha em questão, havia por força abortar o enviume de parvoices constantes das tres furibundas pessoas que estou analysando.

Continúa dizendo o supplicante requer a VV. SS. (a camara) hajao por bem resolver de maneira tal que a apreciada casinha seja demolida, e franqueado o lèco como se expoz=Bravos do expresso mandado Sr. Redactor; desta forma sò aos nossos escravos costumamos a dar ordens, disento lhes, que na semana se fará isto, aquillo, aquillo outro e que enfim trabalhem de maneira tal que sabado esteja o serviço feito; e à vista disto haverá quem duvide que o tenente coronel Florencio se considera senhor absoluto da camara? Decerto que se não pôde duvidar; porque se elle por tí se não considerasse diria que esperava que a camara deliberasse com fosse de razão e justiça, ou com entendesse em sua sabedoria; e nunca exigiria a inflexibilidade de ella=deliberar de maneira tal que fosse a minha propriedade demolida. = A proposito, Sr. Redactor, lembre-me aqui fazer-lhe uma pergunta, que espero me responda em uma potasinha. Será e usa semelhante a esta o que se chama Bstibilidade, ou o que se diz muito presumir e pouco valer?

Tendo desta forma anotado as partes mais bellas, da primeira, daquellas supramencionadas pessoas, passo a fazer o mesmo com a segunda, que é o parecer de uma commissão nomiada pela camara para examinar a questão da casinha. Diz a commissão= Não ha duvida, e é geralmente sabido que o dito coronel se comprou a dita casinha foi com o premeditado fim de embaraçar os trabalhos da casa da fira, ou vendela a seu proprietario por exorbitante preço, e isto os factos praticados pelo mesmo coronel tem pr vado=Já acima está dito que se a compra feita por mim da dita casinha serve de embaraço as pertenções e dezejos do dono da feira, então também ella serviria de embaraço no poder de quem m'avendo, a não ser as pertenções e dezejos do tenente coronel forçar o miseravel ex possuidor a lh'a vender por dez reis de mil agudo, ou demolila a sua custa, e se eu tivesse em vista vendela, então não avisaria aos pertendentes, com anticipação de cito dias que ahia comprar, para que elles o fizessem se quisessem; pelo que está claro que a commissão cavilosamente emittio a sua opinião, pretendendo acobertar-se com factos, que

diz praticados por mim, sem mencinar nenhum delles; e como mencionar, se nunca os pratiquei? Adiante mostrarei quem são os membros da commissão.=Pertender embaraçar= o licito trabalho de outro é um crime, porque a lei permite trabalhar, e a commissão emputando vagamente este crime sem factos especificados—Art. 236 § 3.º do Código penal, tem incorrido nas penas do injuriado; mas quem são os membros da commissão?! Continua a commissão fallando da casinha em questão dizendo=é da mais pessima construção, muito pequena, muito baixa, muito feia=Com effeito Sr. Redactor, muito rebachou-se á muito digna commissão quanto para dar bem esclarecida idéa de si foi buscar no pó do vil e ridiculo os defeitos mencionados para apressurar a minha propriedade como fora das garantias Constitucionaes, que a seu vez sò devem comprehendir as boas casas, lincadas e esquadrihadas pelos dezejos e pertenções=do chefe de obra innovador; poreo, Sr. Redactor, se a commissão no momento deste telirio se lembrasse que dentro os seus membros e as influencias do paço da camara ha caricaturas de muito mais pessima configuração, de almas muito mais pequenas, de sentimentos muito mais baixos e dessemblantes muito mais feios e detorues do que a minha propriedade, não teria essa triste lembrança muito propria da commissão que a teve. A minha propriedade com a arte, e materiaes pod em pouco tempo tornar se linda e elegante; e essas caricaturas, jámais o ficariao ainda mesmo a brocha de cal, e pincel de tinta preta. Como a camara em sua representação a assemblea provincial se refere a este parecer da commissão, eu passo a analys da terceira pessoa que é a dita representação da camara. Diz esta, fallando a assemblea =Tendo o tenente coronel Florencio requisitado a esta camara contra a conservação de uma casinha no largo da palma, que dizem o coronel Silvestre a pouco comprara, cuja casinha pela falta de alinhamento e esquadriha occupa com seus funções, o lugar de um bêco projectado pelo mesmo tenente coronel na frente da casa da fira=Oh! miseria das miserias, oh! vergonha das vergonhas!! Que o tenente coronel Florencio se tenha constituido senhor absoluto da camara, e da villa de Campo maior, tem um paese, por que presunção e agua Benta cada um toma na quantidade que quer, e ruim é o zangão que não come o mel, que acha extravaz do; por mim que a camara municipal, da dita villa se apresentasse á assemblea provincial com o submissa escrava

do tenente coronel; isto é que é inferior d's miserias, vergonha das vergonhas. Pois é o tenente coronel Elrencio que ri que ria a camara contra as propriedades alheas dizendo ser = bem do publico e aforosamento da villa, = nem a camara, e nem a policia conheciam esta necessidade? Pois é o tenente coronel que requiriu em forma de mandamento para se demolir as propriedades alheas, a fim de se abrir um bôto projectado por suas portenções e di-zijos; e a camara nunca conheceu semelhante necessidade. Oh! vergonha das vergonhas; oh! miseria do graduado!!! Continua a camara municipal fallando em ma asseblea e fazendo = Deprecação de VV. SS. a graça d'authorisar em para mandar demolir a casa lida que se trata = Bem disse eu em principio, S. Redactor, que o negocio tinha o semblante das graças; eis pois a camara rogando a asseblea que por uma graça d'grasas = A asseblea legislativa provincial re-creta Art. unico = a camara municipal de Campo maior fica authorizada, por uma graça especial, para mandar demolir se for utilidade alguma a propriedade d' coronel Silvestre que pelas suas vacções fez jure e pertencia as polo tenente coronel Forncio se acha occupando o lugar de um bôto projectado pelo mesmo tenente coronel. Manda pertinho a dita camara que assina o cupra e faça cumprir & O S. R da tr. Isto e muito mais scabro o conceito de que são credores a quasi totalidade dos nobres deputados provinciales; pois a camara municipal não pôde antever que a asseblea provincial pelo estillo d's tres passas com q' a camara lhe f'ir ubar o tempo conhecido pertencente que são abitts de um só ventre? Que pelo empenho, acrimonia, e aburdos, saíntemente ali empregados, conhece a que são geruens de uma vilin- lida? Que pela natureza e efficacia da exigencia conhecerá que isso é effeito da mais estúpida maldade, cu impulso de um vilin- teless? É que por conclusão conhecerá que camaras, comissões, e tenentes coronéis todo jura nas lavas de um vulcão devorador de quan o é justo e honesto?

Sim, a asseblea conhecerá, e manterá illesa a sua dignidade, e bem assim o Exm. Sr. Presidente da provincia, fazendo si tirar a camara municipal que o verdadeiro interesse de um partido dominante não é a perseguição, e a injustiça, que indispoem, e exarceba os animos; é sim a rectidão e justiça que angaria as effições e beneficia os murmurics, e que nisto consiste

o verdadeiro credito do governo, como theorica, e pratica e bem o tem demonstrado a actual administração d'esta provincia. Louver's lue s'jao da o. Diz li da a camara = quer n o a camara obrar neste negocio assim como em todos os casos com imparcialidade e justiça com a comissão composta de tres cidadãos, de senter se os pa a examinar o negocio em quista = Chegamos finalmente Sr. Redactor ao lugar em que sou obrigado, por que com r'puzo neta a ce l'oa quem são os membros da desinteressada comissão: o 1.º é Fernando Alves de Lbão e Veras homem completamente material que assigna o que se lhe apresenta e que por e u a de conflitos debotas me é inteiramente desalento, ao passo que é intimo amigo o tenente coronel Elrencio, o violador da sua escolha, o 2.º é o professor publico Jozé Alves Bichza, que é meu inimigo desde 1847, porque sendo eu a que le tempo o oru- nante da l'ra que coliciava e portuica a esta villa tomou elle um grande b'bedeira como é de seu habitual costume por impulsos da qual pertendeu offender com uma f'ica de conta as 10 horas da noite na praça desta villa á Jozé Nepomuceno Gues, este lastim e sua d'festividade de se atracar, e nest' illigante foram p'z's pelas patrullas de policia a meu cargo e foram conduzidos para o quartel, acudo não querendo se acomodar no corpo da guarda, e uenos se receller ao quartel de prisão foi preciso comb'ellir a isto, por causa d's disturbios que estava f'sendo; dabi pos partito esta inimisade que ainda hoje me cous gra, aqual vivamente manifesta todas as vezes que se comb'aga, como se p'ro tempo acontecer em um o c'ata no largo da praça desta villa, manxant' a minha reputação em minha ausencia com p'lvras injuriosas; e pedido-me depois por uma carta licença para dar-me uma satisf'ção das offensas que me tinha f'ite, en lhe não respondi, pelo que ainda mais o lio conc'beo contra mim: o 3.º é o t'belião Manoel Alves de Carvalho meu capital inimigo, tanto que sendo meu comprador, e de costume dar-me este tratamento deixou de o f'zer, como provarei por documentos, depois que tornou se meu inimigo, sendo a causa da inimisade o ter elle tido na villa do Brejo da provincia do Maranhão um crime de morte f'ito na pessoa de Silvestre Jozé de Lima, e sendo d'alli deprecada a sua prisão para esta villa, um meu amigo enc'rrigando-me de solicitar o cumprimento da deprecada, assim o fiz, foi prezo fugio da cadeia, e dizem que então livrou se por meio d' r'curso, ou não sei como; e disto crevio a rancorosa l'ntiga que me dedica, e que incessantemente demonstra sempre que tem de tra- tar a meu respeito (Continuar se há)